

Alberto Caeiro

## XVII — No meu prato que mistura de Natureza!

XVII

No meu prato que mistura de Natureza!  
As minhas irmãs as plantas,  
As companheiras das fontes, as santas  
A quem ninguém reza...

E cortam-se e vêm à nossa mesa  
E nos hotéis os hóspedes ruidosos,  
Que chegam com correias tendo mantas  
Pedem «Salada», descuidosos... ,  
Sem pensar que exigem à Terra-Mãe  
A sua frescura e os seus filhos primeiros,  
As primeiras verdes palavras que ela tem,  
As primeiras coisas vivas e irisantes  
Que Noé viu  
Quando as águas desceram e o cimo dos montes  
Verde e alagado surgiu  
E no ar por onde a pomba apareceu  
O arco-íris se esbateu...

7-4-1914

“O Guardador de Rebanhos”. In **Poemas de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (10<sup>a</sup> ed. 1993): 44.